

INATEL

APRESENTA

SEMANA DO CINEMA PORTUGUÊS

31 DE MARÇO A 7 DE ABRIL

CINEMA CINECENTRO

1989



COM O APOIO DA

CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ

E A COLABORAÇÃO DA

REGIÃO DE TURISMO DA SERRA - DA - ESTRELA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

FILMES LUSOMUNDO

Programa

Maio

- 31 **RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA**
de Margarida Gil (1987)

Abril

- 1 **QUERIDO LILÁS**
de Artur Semendo (1987)
- 2 **OS CANIBAIS**
de Manoel de Oliveira (1988)
- 3 **OXALÁ**
de António Pedro Vasconcelos (1980)
- 4 **MATAR SAUDADES**
de Fernando Lopes (1988)
- 5 **DUMA VEZ POR TODAS**
de Joaquim Leitão (1986)
- 6 **A BALADA DA PRAIA DOS CÃES**
de José Fonseca e Costa (1986)
- 7 **TEMPOS DIFÍCEIS**
de João Botelho (1988)

sessões às 21h30

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA

de Margarida Gil

Realização: Margarida Gil
Argumento: Margarida Gil e José César Monteiro
Adaptação e diálogos: Margarida Gil, com a assistência literária de Luíza Neto Jorge.
Música: José Alberto Gil
Fotografia: Manuel Costa e Silva (cor)
Som: Joaquim Pinto e Vasco Pimentel
Montagem: Leonor Guterres
Intérpretes: Catarina Alves Costa (Antónia), António Sequeira Lopes (Brás), Laura Soveral (Mãe), Jorte Rolla (Afonso), Cremilda Gil (Ana), etc.
Director de Produção: Henrique Espírito Santo
Produção: Margarida Gil (1987)
Duração: 1h20'

A palavra do realizador

Relação Fiel e Verdadeira é a «relação» ou «relato» de uma mulher que viveu no séc. XVII português e nos conta de forma fiel e verdadeira a história que viveu. O texto chegou-nos como autobiografia de uma freira. Mas será também possível hoje em dia, após o 25 de Abril, uma dedicação tão obstinada, uma relação tão absoluta como esta que liga Antónia a Brás? No espaço de fronteira e limite que são as montanhas do Norte de Portugal, no mundo fora do tempo em que sobrevive o que resta da aristocracia portuguesa, no quadro privilegiado do barroco nacional, os papéis tradicionais homem-mulher podem jogar-se até à exaustão. O casal é um microcosmo que permite interrogarmos-nos sobre os limites do amor e da dávida, do horror e da abjecção, da tortura e do martírio a que alguém pode chegar? Como exprimem as relações de afecto a realidade das relações de poder?

Margarida Gil



Opinião

... O que Margarida Gil ousa proclamar é que há um traço firme e continuado a ligar o nosso passado ao nosso presente, mesmo se, assim, de igual modo, no passado como no presente continuamos por aqui a conjugar o verbo Amar.

Dolorosamente. Porque a luz que irradia da beleza dos corpos e da grandeza das almas tantas vezes aqui tem esmorecido em sombrios tons do Amor e da Paixão. Ao menos ao nível dos românticos mitos maiores que deste povo têm dado a sua «relação fiel e verdadeira»...

Rodrigues da Silva, *Diário Popular*